

A Amazônia e a Soberania Nacional

O tema acima foi o proposto por membros da Maçonaria Filhos da Viúva. Teci algumas considerações sobre o mesmo em recente palestra na sede do Orbis Club de Barretos, em seguida foi servido um lauto jantar festivo em comemoração ao aniversário da Loja.

Estamos em plena campanha presidencial e nenhum candidato ainda ousou abordar o assunto que é de interesse nacional. Agradeço ao Tenente Coronel João Eliseu Souza Zanin, comandante do 15º GAC AP – Lapa - PR, a colaboração pelo envio de filmes e dados sobre a Amazônia Legal, o que enriqueceu a palestra.

No ano de 1902 em Berlim, o chanceler alemão, **Barão Oswald de Rrichtföfen**, propõe ao **Barão do Rio Branco**:

- **“Seria conveniente que o Brasil não privasse o mundo das riquezas naturais da Amazônia”**. Essa história toda começou muito tempo atrás, mas grandes e importantes movimentos foram realizados em 2000.

Carlos Bornhofen, no livro **A Guerra da Amazônia** pg 31, ficção, mas que pode ser o dia de amanhã, alerta: **“Não é o petróleo que alimenta o combate, mas a água, a biodiversidade e a fartura da floresta amazônica.**

O Brasil nunca vai ter guerra! É o que todos dizem enquanto a guerra não vem, **mas olhos famintos viram a riqueza verde e o desejo de fortuna trouxe estrangeiros às nossas terras”**. O exército norte-americano hoje já tem bases instaladas no entorno da Amazônia Legal. Duvide até, se assim o desejar, mas lembre-se: **se você quer a paz, prepare-se para a guerra!**

“Os principais envolvidos são os **governos brasileiro, americano e colombiano, e os narcotraficantes**. A Colômbia estava perdendo a luta para os traficantes de droga. Os grupos de traficantes-terroristas dominavam a maior parte do território colombiano e boa parte dos escalões governamentais.

O governo tinha menos dinheiro, menos gente e menos território que os traficantes. A Colômbia estava se tornando um pequeno país feudal, onde cada feudo era controlado por um grupo de traficantes, que era vassalo de algum grupo maior que por sua vez, era vassalo não se sabe de quem.

Mas eles efetivamente controlavam o país e as exportações. O problema é que essas exportações eram de cocaína, e a principal via de escoamento era a Amazônia brasileira.

O grande comprador todo mundo sabe: Estados Unidos da América. Aí é que começa o problema. Os Estados Unidos resolveram apoiar o governo colombiano em sua guerra contra os traficantes, e isso foi ótimo.

O que não foi nada bom foi a declaração do governo americano avisando ao mundo (e especialmente ao Brasil) **que eles iriam tomar todas as medidas para o controle do tráfico de drogas em toda a Amazônia, fosse com o apoio dos países envolvidos ou não.**

Isso obviamente gerou um grande mal-estar nas comunidades latino-americanas, e algumas respostas diplomáticas foram dadas. Estão acontecendo os preparativos para a grande operação na Amazônia.

Aí é que eles mexeram conosco, pois a maior parte da Floresta Amazônica está em território brasileiro. A ameaça é real, e sobre todos nós paira a espada da destruição e o medo da guerra.”
Principais Problemas: Extração clandestina de madeira. Focos de tensão: narcotráfico, guerrilha, cobiça pelas riquezas naturais, disputas para demarcação terras indígenas, biopirataria, etc.

Declarações de autoridades internacionais e a época em que foram proferidas:

“ Se os países subdesenvolvidos não conseguem pagar suas dívidas externas, que vendam suas riquezas, seus territórios e suas fábricas” (**Margareth Thatcher, 1983, então 1ª Ministra da Inglaterra**)

“Ao contrário do que os brasileiros pensam, a Amazônia não é deles, mas de todos nós.”
- (**Al Gore, 1989, vice presidente dos Estados Unidos**).

“ O Brasil precisa aceitar uma soberania relativa sobre a Amazônia.”
- (**François Mitterrand, 1989, presidente da França**).

“O Brasil deve delegar parte de seus direitos sobre a Amazônia aos organismos internacionais competentes” - (**Mikhail Gorbachev, 1992, ex-presidente da extinta união soviética**).

“ As nações desenvolvidas devem estender o domínio da lei ao que é comum de todos no mundo. as campanhas ecologistas internacionais sobre a região amazônica estão deixando a fase propagandística para dar início a uma fase operativa, que pode, definitivamente, **ensejar intervenções militares diretas sobre a região** ” - (**John Major, 1992, 1º Ministro da Inglaterra**).

“Os países industrializados não poderão viver da maneira como existiram até hoje. se não tiverem à sua disposição os recursos naturais não renováveis do planeta terão que montar um sistema de pressões e constrangimentos garantidores da consecução de seus intentos” (**Henry Kissinger, 1994, Secretário de Estado Americano**).

“Caso o Brasil resolva fazer um uso da Amazônia que ponha em risco o meio ambiente nos Estados Unidos, temos de **estar prontos para interromper esse processo imediatamente** ” **Patrick Hugles**, Chefe do Órgão Central de Informações das Forças Armadas Americanas, - 16 abril de 1998, em palestra no Instituto de Tecnologia Massachusetts. (fonte: veja de 22 abril 1998).

“O problema do desflorestamento, da temperatura do planeta e da sobrevivência da humanidade alterou a relação da Amazônia com o Brasil e com o resto do mundo. É esta a razão por que a Amazônia já esta apropriada intelectualmente e pela qual se referem à Amazônia como se o Brasil fosse de pouca consequência. o destino da Amazônia está sendo decidido no âmbito internacional e, no momento, parece que não há muito que o Brasil possa fazer” (**historiadora Lydia Garner, da Universidade do Sudoeste do Texas**)

Biopirataria - “A remoção de uma planta, animal ou conhecimento de uma comunidade com a intenção de lucro econômico em outro local, sem negociação com a comunidade sobre a repartição de benefícios”.(**Charles R. Clement**) - Fonte:Etnobotânica e Biopirataria na Amazônia.

A Biopirataria causa um prejuízo de 60 bilhões de dólares no mundo - perda de patentes “os piratas já chegam ao país com alvos definidos. (...) No Brasil, chegam como turistas, vindos principalmente dos EUA, Europa e Japão. (...) Muitos já foram detidos com peixes, borboletas, formigas, vários tipos de plantas, sementes e até amostras de solo contendo fungos e microorganismos”. **José Carlos Araújo Lopes, membro da Diretoria de Proteção Ambiental do IBAMA**.

Hidropirataria - petroleiros estrangeiros estão furtando água na foz do rio Amazonas. Trocam um barril de água por três de petróleo no Oriente Médio, onde água sinônimo de vida, é escassa.

São aproximadamente 10.000 estrangeiros na Amazônia, dos quais aproximadamente 10% são clandestinos. Esta porcentagem cresce 5% ao ano devido à deficiência do controle de estrangeiros. São de nível cultural elevado, normalmente cientistas / pesquisadores, religiosos, empresários e turistas.

O General Cláudio Figueiredo – Comandante Militar da Amazônia afirma que a Amazônia é pólo de curiosidade mundial e “o Brasil tem quase **onze mil quilômetros de fronteira com sete diferentes países**. Hoje a Região Amazônica conta com 22 mil homens e até 2006 haverá um aumento da presença do exército na região, passando seu contingente de 22 para 25 mil homens”.
fonte: www.exercito.gov.br - notícias – sala de imprensa.

Organizações Não Governamentais ONGs: - as finalidades declaradas são muito diferentes dos objetivos reais. As 22 maiores recebem, em média, 40% de sua receita (centenas de milhões de US\$) de fontes governamentais.

ONGs “governamentais”. 1956 – 1.000 1990 – 18.000 1998 – 32.000.

ONGs “brasileiras”: em 1998 – 83% da receita provenientes de fontes estrangeiras, inclusive órgãos governamentais.

ONGs que atuam na Amazônia:

Nacionais – podemos destacar: **CIMI** – Conselho Indigenista Missionário, **CIR** – Conselho Indígena de Roraima, **MEVA** – Missão Evangélica da Amazônia, **FOIRN** – Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro

Internacionais – sobressaem: **WWC** – **Conselho Mundial de Igrejas**, **Greenpeace**, **Amazonwatch**, **WWF** – Fundo Mundial para a Natureza.

Os recursos alocados em 2004 foram de **2 bilhões de dólares**. Este valor representa valor maior do que, pelo menos, 18 ministérios, dentre eles: Ministério da Justiça: - 1,57 bilhões, Ministério das Cidades: - 1,36 bilhões, Ministério Previdência Social: - 1,38 bilhões.

Alencar J. Dall’Agnol alerta: “Urge, portanto, ações mais severas de controle e regulamentação destas entidades para que se atenham aos seus objetivos sem prejudicar um país inteiro por idéias alienígenas que somente satisfazem as elites dos países de 1º mundo, ávidas por penitenciarem-se pela irresponsabilidade que seus países cometeram na destruição de fauna e flora.

É adequado lembrar que seria mais eficiente e moralmente indiscutível, se esta mesma população se dedicasse a recuperar os danos que já fizeram à humanidade em seus próprios países e deixassem de querer fazer “o bem” com o que não lhes pertence.”

Luiz Antonio Batista da Rocha –Eng. Civil – Consultor em Recursos Hídricos – Auditor Ambiental –
rocha@mdbrasil.com.br – www.outorga.com.br – www.rochaoutorga.hpg.com.br